

PARECER COMINV 009/2022

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar setembro de 2022

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de setembro de 2022 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraópeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de setembro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O mês de setembro foi positivo para o mercado brasileiro, apesar de haver grande volatilidade no mercado externo. Essa volatilidade deriva da preocupação com questões inflacionárias advindas dos EUA e Europa.

A China ainda enfrenta o risco de desaceleração econômica, principalmente devido aos lockdowns decretados devido ao avanço do Covid. A questão é que no curto prazo, não se visualiza um afrouxamento de medidas implementadas pelo governo chinês. Por esse motivo, variáveis econômicas refletem um enfraquecimento da demanda, problemas com energia, redução da atividade industrial. Em consequência o índice de preços ao consumidor atingiu um nível de 2,5% em agosto, ante 2,7% em julho. A baixa inflação pode ser justificada pela redução de mobilidade que reduz o consumo de bens e serviços.

A Europa, por sua vez, perdura a preocupação de inflação crescente e persistente, a qual atingiu o patamar de 9,1%. A questão de preços de energia está afetando diretamente o nível de confiança e enquanto permanecer a situação de guerra na Ucrânia, haverá pressão na inflação. A única alternativa até o momento está sendo a elevação das taxas de juros pelo Banco Central Europeu, que informou ao mercado uma alta em 0,75%, com perspectivas de mais altas. Apesar desse descontrole inflacionário, a taxa de desemprego caiu para 6,6% em julho e um PIB ajustado que cresceu 0,8% na zona do euro e 0,7% na união europeia.

Os EUA, em setembro, foi um motivo de preocupações globais. Por um lado positivo, o país foi capaz de gerar 315.000 novos empregos e que superou as expectativas. Porém, o lado negativo dessa variável se encontra em maior pressão inflacionária. Ao tratar de índice de preços, o CPI em agosto subiu em 0,1% ante julho. A expectativa do mercado era de que haveria uma queda de 0,1%. O índice de preços PCE subiu 0,6% e sendo uma variável utilizada para mensurar a taxa de juros americana, o Fed anunciou a elevação da taxa de juros em 0,75%, atingindo um intervalo de 3% a 3,25% ao ano.

No Brasil, existe a sinalização de bons resultados econômicos até o momento, com queda de inflação, crescimento de PIB e empregos. O IPCA de agosto sofreu novamente uma deflação com queda de 0,36% e acumulou 4,39% ao ano e 8,73% em 12 meses. O IPCA-15, considerado como prévia da inflação de setembro também mostra uma deflação de 0,37%, menor magnitude frente ao IPCA-15 de agosto. Apesar do arrefecimento da inflação, o COPOM avaliou a necessidade de manter a taxa de juros em 13,75%. As motivações ocorrem devido a uma deflação gerada a partir de cortes de impostos e uma demanda agregada aquecida sustentada por um risco fiscal. O PIB cresceu 1,2% no segundo trimestre e há revisões altistas até o final do ano.

Diante deste cenário o portfólio do IPREV-PBA apresentou rentabilidade positiva de 0,89% no mês frente a meta de 0,15%. Todos os fundos que fazem parte da carteira tiveram rentabilidade positiva, exceto os fundos Orla BRA1 RF e Caixa FIC FIA Ações Livre com queda de 14,23% e 3,22% respectivamente. Até o mês de setembro o Instituto acumula uma rentabilidade de 6,01%, com a meta até o momento de 8,32%

Por fim, destaca-se que o portfólio está enquadrado de acordo com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963 e pela política de investimentos vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. **No cenário internacional**, a inflação ao consumidor americano (CPI) no mês de setembro veio acima das expectativas, tendo subido 0,4% em setembro (consenso: 0,2%; XP: -0,1%). Em 12 meses, o índice acumula alta de 8,2% (8,3% no mês anterior), consideravelmente acima da meta de 2% do banco central. Já no núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, subiu 0,6% pelo segundo mês consecutivo, indicando uma pressão inflacionária ampla em toda a economia. Ainda no campo da inflação, a inflação ao produtor dos Estados Unidos (PPI) subiu 0,4% entre agosto e setembro (consenso: 0,2%). Na variação acumulada em 12 meses, o índice acumulou alta de 8,5%, desaceleração sutil ante a variação de 8,7% observada na leitura anterior. Nesta semana, o Fed divulgou a ata da última reunião de política monetária, na qual os diretores ressaltaram a necessidade de manter juros em território restritivo para levar a inflação à meta. A inflação nos países da América Latina se aproxima do pico, porém, com pressões persistentes, o processo de desinflação deve ser lento na região. Outro destaque será a divulgação do PIB da China, do índice de expectativas e índice de preços ao produtor da Alemanha, Livro Bege do FOMC, pedidos de auxílio-desemprego dos EUA, e prévia do índice de confiança do consumidor na Zona do Euro. **No Brasil**, O IPCA de setembro caiu 0,29% (XP: -0,34; consenso: -0,33%). A deflação foi resultado da queda nos preços de alimentos e combustíveis, como esperado. O IPCA acumula alta de 4,09% no ano e de 7,17% em 12 meses (contra 8,73% no mês anterior). O setor de serviços continuou sendo destaque entre os dados de atividade em agosto e cresceu 0,7% no mês e 8,0% na comparação interanual, muito acima das expectativas (XP: 0,1% e 6,7%; Consenso: 0,2% e 6,8%). A alta foi puxada pelos grupos de “Outros serviços” e “Serviços prestados às famílias”. O índice geral de serviços ficou 10,1% acima do nível pré-pandemia. Espera-se que o IBC-Br de agosto caia 0,8% no mês devido aos resultados ruins da indústria e comércio, e que cresça 5,1% na comparação interanual. Continuam as projeções de alta de 2,8% para o PIB de 2022.

Seguimos acompanhando de perto o cenário econômico objetivando tomar as melhores decisões de investimentos. Neste mês, nosso portfólio apresentou alta de 0,89% no mês, acima da meta que era de 0,15%, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Outrossim, foram efetivadas algumas alterações no nosso portfólio objetivando um melhor desempenho frente ao cenário econômico atual, cujo detalhamento será melhor explicado em nossa ata mensal. Importante destacar ainda que até o mês de setembro o Instituto acumula uma rentabilidade de 6,01%, bem próximo da meta que até o momento é de 8,32%. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 20 de outubro de 2022,


ROSÂNGELA FERREIRA DA COSTA


JEAN MARCELL DE FREITAS SANTOS


JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA

CONSELHO FISCAL:

